

# O PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA TERRITORIAL: O RECONHECIMENTO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA “VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE” A UM CAFÉ COM IDENTIDADE CULTURAL

Adriana de Souza

No mundo globalizado, a competição entre economia local tem a tendência a assumir maior importância aquela entre empresa nacional. A nova ordem econômica requer, assim, a reestruturação dos sistemas produtivos nacionais que possuem uma base territorial bem definida. Isto é, a adaptação da economia nacional às exigências atuais em termos de produção, inovação e tecnologia dependem da capacidade das economias locais de identificar e desfrutar a potencialidade oferecida do território. Vale do Café, como tem sido chamado o Vale do Paraíba Fluminense (Rio de Janeiro) é uma área com um patrimônio ambiental e cultural em âmbito rural e urbano único na história do Brasil. Atualmente se encontra em uma fase de “despertamento” a favor de seus bens sociais, econômicos, históricos e culturais de uma parte de atores, mas ainda existe a necessidade de “despertar” outros atores na construção de redes, entre atores públicos e privados.

Se trata de uma das primeiras áreas na qual o café foi introduzido como cultura difusa e constitui o fundamento da economia local por **decênios**, antes de ser abandonada a favor de outras atividades produtivas. Na década de 1830 o Brasil se transformou no primeiro país produtor mundial de café e a província do Rio de Janeiro se destacava pela sua grande produção de café e açúcar, e pelo seu comércio exterior (Stein, 1920).

Os fatores históricos e humanos, as fazendas, as comunidades imigrantes ou deportadas, os estabelecimentos de produção e as pequenas plantações restantes constituem um “baú” cultural de grande importância para a história e cultura local. A sua valorização poderia promover um novo ciclo de progresso/de desenvolvimento, baseado em uma combinação de turismo rural, cultural/histórico, e sobre numerosos recursos presentes no tecido social e econômico local.

A identidade territorial é uma vantagem que poderá ser utilizada para diferenciar os territórios no mercado local, nacional e global. A identidade do território pode ser utilizada para formar uma imagem e, por sua vez, uma marca territorial, para somar valor aos produtos, aos serviços e valorizar os recursos humanos do território, evidenciando movimentos rurais a favor da inclusão social da comunidade ou dos indivíduos.

Promover o surgimento de uma identidade local como capital simbólico de um território, poderia, também, ser utilizado para fortalecer a oferta de bens e serviços territoriais, a nível local, nacional e em alguns casos internacionais.

Em qual modo se poderia agir? Reconstruir, revalorizar o conceito da história do café na região através do turismo rural, cultural e histórico ou através de uma nova dimensão de utilização dos espaços rurais/urbanos sobretudo através da valorização dos produtos típicos e da identidade cultural, do qual o Vale do Café é rico. As indicações geográficas e outros instrumentos da Propriedade Intelectual (PI) são vistos de diferentes instituições como possíveis motores de desenvolvimento rural nas mãos dos atores locais; esses poderiam representar o investimento para uma abordagem produtiva sustentável no território.